

Contribuições do Design da Informação na visualização de dados de uma pesquisa sobre letreiramentos populares

Contributions of Information Design in the data visualization of a popular lettering's research

Amanda Ardisson Bento, Sérgio Antônio Silva, Leticia Pedruzzi Fonseca

design da informação,
visualização de dados,
letreiramento popular

No design gráfico brasileiro, há um movimento que procura valorizar manifestações da gráfica popular na busca de uma identidade local. Um exemplo são os letreiramentos populares produzidos por pintores de letras e encontrados em diversas cidades do país. No sentido de valorizá-los, realizou-se uma pesquisa que investigou essa produção na Grande Vitória (ES), buscando reconhecer traços e estilos a fim de afirmar sua gráfica local. Foram adaptados procedimentos metodológicos no campo dos estudos em história do design que possibilitaram a coleta, catalogação e análise dos aspectos formais e estilos das letras, bem como a investigação de técnicas e métodos de trabalho de seus atores. O objetivo deste artigo é apresentar tais adaptações no percurso metodológico e como foram utilizados procedimentos do Design da Informação para visualização dos dados da pesquisa. Com os resultados gerados, identificou-se os principais aspectos dos letreiramentos populares em relação a questões tecnológicas, sociais e culturais, proporcionando discussões que promovem a memória gráfica capixaba e brasileira.

*information design,
data visualization,
popular lettering*

In Brazilian graphic design, there is a growing movement that seeks to value manifestations of urban and popular graphics in search for its identity. An example is the popular lettering produced by professional letter painters and found in several cities across the country. To value them, it was developed a research that investigated its production in the Vitória's Wide Metropolitan Area (ES) to search and recognize local styles that can attest their graphic identity. In the history design studies' field, methodological procedures were adapted that enabled to its collection, cataloging, and analyzing its letters' formal aspects and style, as well as the investigation of techniques and working methods of its creators. The aim of this paper is to present the adaptation in the methodological way and how Information Design procedure were used to visualize the research data. With the research results, the main aspects of popular lettering in relation to technological, social and cultural issues were identified, providing discussions the promote the Brazilian Graphic Memory and capixaba's.

1 Introdução

No contexto atual do design gráfico brasileiro, há um número relevante de pesquisas e projetos que buscam reconhecer e valorizar elementos da cultura popular local. Esses elementos são entendidos como fontes para compreender uma determinada sociedade, desempenhando um importante papel na comunicação humana. Como exemplo, pode-se citar a produção de letreiramentos populares realizada por pintores de letras que, geralmente, não possuem formação acadêmica em disciplinas projetuais, porém transmitem seus conhecimentos por meio do processo de mestre-aprendiz. Considerado uma das manifestações visuais da chamada tipografia vernacular, esses artefatos têm sofrido ameaças à sua existência diante das diversas transformações tecnológicas de impressão digital e de industrialização da comunicação visual.

No sentido de preservá-los e valorizá-los, realizou-se uma pesquisa cujo objetivo foi investigar a produção dos letreiramentos populares da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES) em busca de reconhecer traços e estilos locais que possam afirmar sua identidade gráfica popular por meio de uma análise tipográfica. Na pesquisa, utilizou-se o conjunto metodológico para estudos em história do design proposto por Fonseca et al. (2016), que fornece diretrizes específicas para investigar e analisar acervos de materiais impressos, como revistas, jornais e outros efêmeros. Tais procedimentos são indicados para estudos de memória gráfica, que pode ser regional, individual, temporal ou comparativa. Logo, este artigo busca apresentar o processo metodológico da pesquisa que foi adaptado para investigação de letreiramentos populares, permitindo verificar os principais estilos e aspectos formais dos artefatos a partir do uso de ferramentas do Design da Informação.

2 Metodologia para investigar letreiramentos populares

Segundo Farias e Braga (2018, p. 13), artefatos gráficos vernaculares ou populares são assuntos recorrentes em estudos sobre memória gráfica, pois visam “compreender o modo como a sociedade seleciona ou cria imagens e formas visuais, e, ao mesmo tempo, como essa sociedade, em certo sentido, se reflete em tais imagens e formas”. Nesse sentido, é possível afirmar que a prática do letreiramento popular se configura como um artefato ligado ao vernacular e, desse modo, é integrante da memória gráfica e da cultura visual de um povo.

Desse modo, adaptou-se o conjunto metodológico proposto por Fonseca et al. (2016) para investigação desses artefatos gráficos de acordo com instrumentos específicos de análise. Inicialmente, o conjunto propõe duas frentes de trabalho paralelas, apresentadas na Figura 1.

Para aproximar a pesquisa de outras que também investigaram letreiramentos populares (Finizola, 2010; Guimarães, 2011; Sampaio, 2012; Eller, 2014), alteramos a ordem e a nomenclatura das fases em quatro momentos principais, como esclarece a Figura 2.

METODOLOGIA PARA PESQUISA EM HISTÓRIA DO DESIGN A PARTIR DE ACERVOS DE MATERIAIS IMPRESSOS

- 1 APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO IMPRESSO
 - Revisão Bibliográfica
 - Entrevistas
- 2 ANÁLISE GRÁFICA DO IMPRESSO
 1. Identificação e Mapeamento de Acervos
 2. Registro Fotográfico do Acervo
 3. Organização do Acervo Digital
 4. Elaboração da Ficha de Análise do Impresso
 5. Coleta de Dados do Impresso
 6. Análise Estatística
 7. Discussão dos Resultados

Figura 1 Conjunto metodológico de Fonseca et al. (2016) para pesquisa em história do design a partir de materiais impressos. Esquema elaborado por Daniel Dutra Gomes.

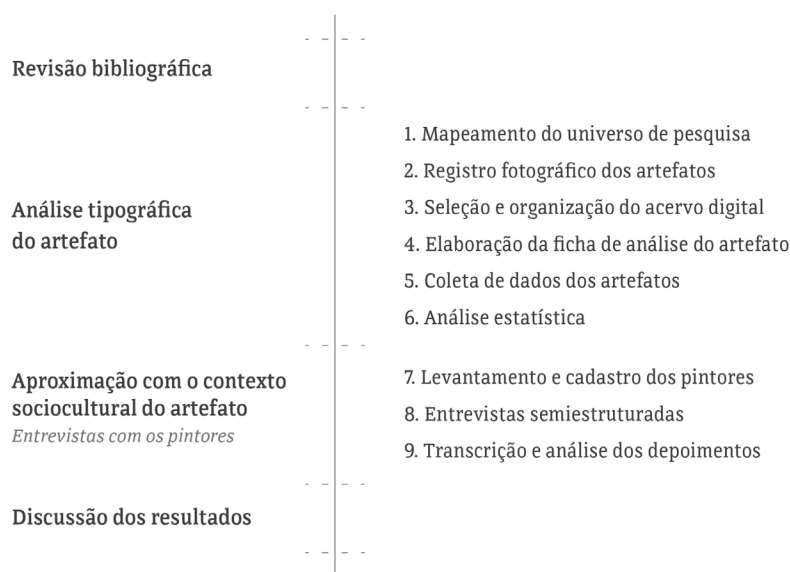


Figura 2 Proposta metodológica para análise de letreiramentos populares.

Nesse sentido, iniciou-se a pesquisa com a revisão bibliográfica para dar subsídios a discussão dos temas, bem como para orientar as etapas de desenvolvimento. Em seguida, procedeu-se com a fase relacionada à análise tipográfica dos artefatos, que visou compreender os estilos e aspectos formais dos letreiramentos populares, sendo dividida em seis etapas: i) mapeamento do universo de pesquisa; ii) registro fotográfico dos artefatos; iii) seleção e organização do acervo digital; iv) elaboração da ficha de análise do artefato; v) coleta de dados dos artefatos; e vi) análise estatística.

Em paralelo, desenvolveu-se a aproximação com o contexto sociocultural dos artefatos, que envolveu a realização de entrevistas com os pintores de letras da região para compreender o perfil e métodos de trabalho desses profissionais. Dividiu-se essa fase em três etapas subsequentes: vii) levantamento e cadastro dos pintores; viii) entrevistas semiestruturadas; e ix) transcrição e análise dos depoimentos.

Por fim, foi realizada a discussão dos resultados, cujo objetivo foi identificar a relação entre os dados levantados na análise tipográfica e nas entrevistas, bem como em relação ao referencial teórico estudado.

3 Desenvolvimento metodológico: visualizando dados de letreiramentos populares

Os resultados da pesquisa foram sistematizados e apresentados conforme as fases de sua metodologia: análise tipográfica e aproximação com o contexto sociocultural. Na primeira fase, que gerou os resultados mais extensivos da pesquisa, lidamos com dados quantitativos acerca dos letreiramentos populares ao extraí-los de uma análise estatística. Já na segunda fase, lidamos com dados qualitativos extraídos dos depoimentos dos entrevistados que foram transcritos a partir de sua gravação de áudio.

3.1 Análise tipográfica

Nessa fase, buscou-se compreender os estilos e aspectos formais dos letreiramentos populares, bem como seu modo de produção.

3.1.1 Mapeamento do universo de pesquisa

Antes de iniciar a pesquisa de campo, é importante realizar um mapeamento prévio das vias que podem ser percorridas de acordo com os objetivos da pesquisa e a viabilidade do projeto. Nesse sentido, pode-se delimitar um recorte territorial para coletar uma amostragem de artefatos que trazem consigo aspectos particulares do local de investigação. Conforme Krucken (2009), estudos que evidenciam o território de origem acabam por tornar visível aspectos da cultura local de uma sociedade, revelando hábitos, tradições e comportamentos sociais.

É possível realizar esse mapeamento por meio de uma busca das áreas pelo serviço de GPS (*Global Positioning System*) oferecido pelo Google Maps. O recurso permite planejar os trajetos que podem ser percorridos, estimar a distância e o tempo médio de viagem de cada roteiro, observando as ruas, avenidas e pontos comerciais com a possível presença de letreiramentos populares de forma online e gratuita.

Embora possam ser estabelecidas rotas preliminares, esse mapeamento inicial não tem o intuito de limitar possíveis alterações que possam ocorrer durante o levantamento fotográfico, tendo em vista

que nem sempre os locais sinalizados previamente são adequados para a pesquisa. Assim, o mapeamento do universo da pesquisa possibilita obter um panorama geral das regiões para que, na etapa seguinte, os roteiros possam ser otimizados e adaptados com mais facilidade.

3.1.2 Registros fotográficos dos artefatos

Na segunda etapa, assim como o registro de acervos impressos que busca preservar o material de frequentes manuseios (Fonseca et al., 2016), o registro fotográfico dos letreiramentos populares tem o objetivo de resguardar o trabalho dos pintores de letras, que são constantemente removidos, trocados ou renovados. Além disso, é importante para a observação do acervo nas etapas de análise e de documentação da pesquisa.

É possível organizar e sistematizar essa etapa em roteiros ou expedições de acordo com as áreas delimitadas anteriormente. Por exemplo, na pesquisa realizou-se doze expedições com roteiros preestabelecidos para abranger diversos bairros do litoral de Vitória e da Serra – recorte delimitado na etapa anterior. No caso, além de registrar os locais de investigação, também anotamos as datas de realização e as principais vias percorridas em uma tabela (Figura 3).

As expedições podem ser realizadas por meio da caminhada ou outros meios de transporte, como bicicleta, carro e ônibus. Caso a equipe de projeto não possua equipamentos profissionais para o registro dos artefatos, pode-se utilizar câmeras de *smartphones* ou outro equipamento

| EXP. | BAIROS | MUNICÍPIO | DATA | VIAS PERCORRIDAS |
|------|------------------------|-----------|---------------|---|
| 1 | Nova Almeida | Serra | 17/05/21 | Av. ES-010, Av. das Américas (Marbela) e Av. Nossa Sra. dos Navegantes (Praia de Nova Almeida). |
| 2 | Costa Bela | Serra | 18/05/21 | Av. ES-010, Av. Abido Saad, Av. Albatroz (Costa Bela) e R. Ida Bitencourt Feu (Praia de Capuba). |
| 3 | Jacaraípe | Serra | 23 e 25/05/21 | Av. Abido Saad e Av. Nossa Sra. dos Navegantes (Praia do Solemar, Amigão e Barrotes). |
| 4 | Castelândia | Serra | 30/05/21 | Av. Abido Saad e Av. Nossa Sra. dos Navegantes (Praça Encontro das Águas, praia da Baleia). |
| 5 | Manguinhos | Serra | 02/06/21 | Av. August Saint Hilaire, Av. Atapõa (Praia da Chaleirinha, Enseada), Av. Bicanga (Praia de Manguinhos) e Av. Quinze de Novembro (Praia Ponta dos Fachos). |
| 6 | Bicanga | Serra | 06/06/21 | Av. Bicanga e Av. Beira Mar |
| 7 | Balneário de Carapebus | Serra | 06 e 07/06/21 | Av. Augusto Ruschi, Av. Beira Mar (Praia de Balneário de Carapebus, Praia do Jan) e Av. do Meio. |
| 8 | Praia de Carapebus | Serra | 06 e 07/06/21 | Av. Vitória, Av. Espírito Santo, R. Hade, R. Interventor Blei, R. Hipócrates e Av. Beira Mar (Praia de Carapebus). |
| 9 | Jardim Camburi | Vitória | 15/06/21 | Av. Dante Michelini, Av. Judith Leão Castello Ribeiro, Rua. José Célio Cláudio, R. Italina Pereira Mota, R. Carlos Martins, R. Victorino Cardoso e R. Belmiro Teixeira Pimenta. |
| 10 | Mata da Praia | Vitória | 20/06/21 | Av. Dante Michelini, Av. Adalberto Simão Nader, Av. Carlos Gomes de Sá, Av. Des. Dermeval Lyrio, Av. Antônio Borges, Av. Nicolau Von Schilgen, R. Aristóbulo Barbosa Leão e Av. Fernando Ferrari. |

Figura 3 Descrição das expedições realizadas na pesquisa de campo.

fotográfico. Nesse caso, é recomendado realizar as expedições na parte da manhã para obter uma boa iluminação na fotografia. Além disso, se for possível, registre as primeiras impressões de cada roteiro para reunir mais informações sobre os locais e planeje uma estratégia de trabalho para evitar grandes aglomerações de pessoas e eventuais desconfortos.

3.1.3 Seleção e organização do acervo digital

Nesta etapa, conforme Fonseca et al. (2016) apontam, os arquivos digitais das fotografias devem ser salvos e organizados em pastas para facilitar as consultas ao acervo. No caso, separamos as fotos de acordo com os dias de realização e sua localização, salvando no armazenamento da nuvem do Google Drive. Em seguida, renomeamos as imagens para auxiliar na sua identificação, separando-as conforme a expedição e o município. A nomenclatura reproduziu a seguinte configuração: *expedição_número-letreiro_numero*. Por exemplo, o artefato nomeado como “Exp2-Let8”, informa que é o exemplar 8 registrado na expedição 2 (Figura 4).

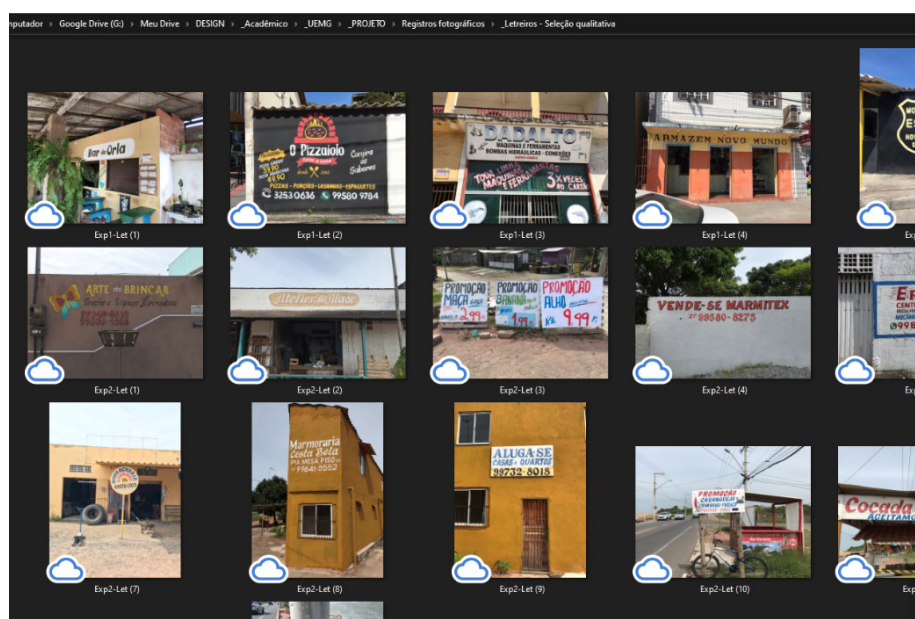


Figura 4 Organização dos arquivos digitais.

Com a organização do acervo, foi possível identificar o total de letreiramentos registrados em cada localização. Na pesquisa, procuramos registrar o máximo de artefatos encontrados nos espaços públicos das regiões investigadas, incluindo murais, placas, fachadas comerciais, grafites e pichações. Foram contabilizadas 600 fotografias de letreiramentos no total, que passaram por ao menos duas triagens para selecionar o número de exemplares que seriam analisados.

Em um primeiro momento, desenvolveu-se uma *seleção quantitativa* que considerou apenas os letreiramentos populares de caráter comercial para análise, excluindo, portanto, outras inscrições urbanas como grafites, pichações e letreiramentos que se caracterizavam como reproduções de logotipos – por se tratar de composições visuais produzidas anteriormente por outro profissional.

Ao final dessa seleção, obteve-se um total de 404 fotografias registradas, sendo ainda necessário realizar outra triagem. Nesse caso, foi desenvolvida uma *seleção qualitativa* que agrupou os letreiramentos quanto às suas semelhanças formais para observar a recorrência de cada estilo encontrado. A partir da impressão das fotografias em miniaturas (Figura 5), separamos os letreiramentos conforme a classificação tipográfica de Finizola (2010), que divide os letreiramentos em nove estilos: amadoras, quadrados, cursivos, gordos, serifados, grotescos, caligráficos, fantasia e expressivos. Após a separação, foi possível selecionar um número viável de exemplares para análise ao observar aqueles que apresentavam mais originalidade e diversidade tipográfica, bem como aqueles mais atrativos visualmente.



Figura 5 Seleção dos letreiramentos populares por meio do método de *card sorting*.

O intuito dessa seleção foi entender a diversidade de formas tipográficas de uma pequena amostragem do objeto de estudo, em que o número de ocorrências de um mesmo estilo não foi considerado. Nesse sentido, a análise não avalia quais estilos foram mais recorrentes, e sim o perfil dos letreiramentos populares da Grande Vitória, que pode ser adaptada de acordo com o comportamento formal de cada acervo tipográfico. O método escolhido para seleção não anula a proporção total dos artefatos registrados em cada região, permitindo observar características qualitativas dos dados.

Ao final, foi obtido um total de 116 fotografias, que se desdobraram em 179 amostras de letreiramentos populares, pois, geralmente, uma mesma imagem comportava mais de um letreiramento diferente.

3.1.4 Elaboração da ficha de análise do artefato

Após a seleção e organização do acervo digital, foi iniciado o desenvolvimento da ficha de análise. Fonseca et al. (2016) afirmam que, nesta etapa, são definidos os parâmetros técnicos da pesquisa pelas variáveis estabelecidas na ficha, sejam qualitativas ou quantitativas. A ficha pode ser física ou digital, apenas devendo apresentar um roteiro estruturado para a coleta de dados.

Na pesquisa, buscamos compreender os métodos de produção e os atributos formais dos letreiramentos populares, sendo utilizado referenciais teóricos específicos para criação de suas categorias e variáveis. Para sua construção, utilizou-se como referência a própria observação do acervo em conjunto com seis pesquisas (Dixon, 2008; Finizola, 2010; Guimarães, 2011; Sampaio, 2012; Eller, 2014; e Rodrigues, 2014) sobre tipografia e letreiramentos populares, que tiveram determinadas variáveis mescladas e agrupadas conforme as necessidades do acervo.

Com as devidas alterações e ajustes para análise dos letreiramentos populares, propomos uma ficha de análise tipográfica dividida em três seções: i) identificação geral; ii) atributos formais; e iii) uso de elementos extra-tipográficos.

A primeira seção corresponde ao registro dos *dados gerais* acerca da captura do letreiramento em questão e sobre seu modo de produção, catalogando diferentes dados como: código da ficha de análise, nome do arquivo digital, data da captura, localização, função, durabilidade, gênero, autor, suporte, ferramentas, entre outros. Já a segunda seção se refere à descrição dos aspectos formais das letras, dividida em cinco grupos: construção, forma, decoração, cor e posicionamento, sendo que cada grupo contém diferentes categorias e critérios de análise. Por último, a terceira seção buscou descrever os elementos que acompanham as formas tipográficas, os elementos extra-tipográficos, que podem ser divididos em elementos decorativos, estruturais ou iconográficos.

A ficha de análise (Figura 6) foi desenvolvida por meio do Google Forms, que permite responder a cada formulário de forma objetiva e descritiva, tendo a possibilidade de salvar as respostas na nuvem (evitando perdas). A descrição e discussão da ficha completa pode ser acessada no artigo *Proposta metodológica para análise tipográfica de letreiramentos populares* de Bento et al. (2022).

De acordo com Fonseca et al. (2016), a ficha de análise é o primeiro produto desenvolvido na pesquisa que utiliza os procedimentos do Design da Informação para garantir que todas as informações sobre o acervo sejam acessíveis e utilizáveis pela comunidade acadêmica. A ficha deve funcionar como um instrumento que facilita a condução do projeto de pesquisa, observando o cronograma e as características do acervo para elaboração das categorias e variáveis. É de suma importância que a ficha funcione de acordo com os objetivos da pesquisa, pois os dados coletados irão determinar seu curso. Nesse sentido, a realização de esboços e testes prévios da ficha devem acontecer antes de iniciar a coleta de dados definitiva.

The image shows a digital form for typographic analysis, organized into three vertical panels. The first panel, 'Ficha de análise tipográfica', contains general identification fields like 'Código', 'Arquivo digital', 'Registro fotográfico', 'Data do registro', 'Localização', and 'Município'. The second panel, 'Atributos formais', is divided into 'CONSTRUÇÃO' (with 'Base construtiva' and 'Estilo tipográfico' sub-sections) and 'Linhas'. The third panel, 'Uso de elementos extra-tipográficos', includes 'Elementos estruturais' and 'Elementos decorativos', both with associated checkboxes for selection.

Figura 6 Versão final da ficha de análise.

3.1.5 Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada por meio da observação visual do acervo digital, permitindo compreender as particularidades de cada artefato e seus padrões tipográficos, bem como anotar observações sobre o acervo. Cada formulário preenchido correspondeu à análise de um letreiramento, sendo que, nos casos de imagens que continham mais de um, os identificamos com A, B, C, D etc.

Após o preenchimento de todos os formulários, o próprio Google Forms gerou uma planilha automática com todas as respostas inseridas na coleta, que facilitou o processo de tabulação dos dados. Em seguida, essa base de dados foi transferida para o *Microsoft Office Excel*, onde foi possível explorar mais recursos de visualização para analisar as informações, percebendo as possibilidades de hierarquização e organização desses dados. Nesse momento, o Design da Informação também esteve presente para auxiliar na visualização dos resultados, na medida em que transforma uma enorme quantidade de dados em informações claras e compreensíveis (Fonseca et al., 2016).

Para facilitar a visualização dos dados, utilizamos diferentes cores para identificar cada coluna de seção e categorias conforme a ficha de análise. Também diferenciamos por tonalidades de cinza cada grupo de letreiramentos divididos pelas expedições, contribuindo na visualização do montante de cada região. Já nas questões de múltipla escolha precisamos desmembrar cada variável marcada em colunas

diferentes para que o software fosse capaz de processar as informações separadamente. Nesses casos, utilizamos o número “1” para identificar as variáveis marcadas (Figura 7).

| IDENTIFICAÇÃO GERAL | | | | | | | | | | CONSTRUÇÃO | | | | |
|---------------------|-------------|--------------|--------|---------------------|------------|---------------|---------|------------------|---------------------|--------------------|--------|--------------------------|-----|---|
| Código | Localização | Município | Função | Durabilidade | Gênero | Nível técnico | Suporte | Ferramenta | Base construtiva | Estilo tipográfico | Linhas | Conexões entre as letras | CA | |
| 6 | 1.1A | Nova Almeida | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Misto | Contínuas | Não | 1 |
| 7 | 1.2A | Nova Almeida | Serra | Identificativa | Temporária | Placa | Preçoso | Metal | Pincel e aerografia | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 8 | 1.3A | Nova Almeida | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 9 | 1.4A | Nova Almeida | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 10 | 2.1A | Costa Bela | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 11 | 2.2A | Costa Bela | Serra | Informativa | Eléctero | Cartaz | Ambiguo | Papel ou papelão | Pincel | Caligráfica | Misto | Amorta | Não | 1 |
| 12 | 2.3A | Costa Bela | Serra | Informativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 13 | 2.4A | Costa Bela | Serra | Informativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 14 | 2.4B | Costa Bela | Serra | Informativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Letramento | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 15 | 2.5A | Costa Bela | Serra | Identificativa | Permanente | Placa | Preçoso | Metal | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 16 | 2.6A | Costa Bela | Serra | Orientativa | Temporária | Placa | Ambiguo | Madeira | Fita isolante | Tipográfica | Romano | Misto | Não | 1 |
| 17 | 2.7A | Costa Bela | Serra | de advertência | Temporária | Placa | Ambiguo | Madeira | Pincel | Caligráfica | Misto | Amorta | Não | 1 |
| 18 | 2.8A | Costa Bela | Serra | Orientativa | Temporária | Placa | Ambiguo | Metal | Pincel | Caligráfica | Misto | Amorta | Não | 1 |
| 19 | 2.9A | Costa Bela | Serra | Orientativa | Permanente | Placa | Preçoso | Metal | Pincel e aerografia | Tipográfica | Misto | Contínuas | Não | 1 |
| 20 | 2.9B | Costa Bela | Serra | Orientativa | Permanente | Placa | Preçoso | Metal | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 21 | 2.10A | Costa Bela | Serra | Identificativa | Permanente | Placa | Preçoso | Plástico ou PVC | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 22 | 2.11A | Costa Bela | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 23 | 2.12A | Costa Bela | Serra | Indicativa de preço | Temporária | Cavalete | Preçoso | Metal | Pincel | Letramento | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 24 | 2.13A | Costa Bela | Serra | Indicativa de preço | Temporária | Placa | Ambiguo | Metal | Pincel | Caligráfica | Romano | Amorta | Não | 1 |
| 25 | 3.1A | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Sim | 1 |
| 26 | 3.1B | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 27 | 3.1C | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Misto | Descontínuas | Não | 1 |
| 28 | 3.1D | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Descontínuas | Não | 1 |
| 29 | 3.2A | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Caligráfica | Misto | Descontínuas | Não | 1 |
| 30 | 3.3A | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Letramento | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 31 | 3.3B | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 32 | 3.3C | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 33 | 3.3D | Jacaraipe | Serra | Identificativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel e aerografia | Caligráfica | Misto | Referência à ferramenta | Não | 1 |
| 34 | 3.4A | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 35 | 3.4B | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 36 | 3.4C | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 37 | 3.5A | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Letramento | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 38 | 3.5B | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 39 | 3.5C | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 40 | 3.5D | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |
| 41 | 3.5E | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Letramento | Romano | Referência à ferramenta | Sim | 1 |
| 42 | 3.5F | Jacaraipe | Serra | Orientativa | Permanente | Mural | Preçoso | Parede ou muro | Pincel | Tipográfica | Romano | Contínuas | Não | 1 |

Figura 7 Base de dados da pesquisa.

3.1.6 Análise estatística

Ao iniciar a análise estatística dos dados, é preciso ter clareza para perguntar o que se deseja extrair da planilha. Isto é, quais são os problemas de pesquisa que se pretende responder. O desenvolvimento da análise estatística é substancial para embasar os resultados gerados, permitindo extrair conclusões sobre o acervo analisado e validar as hipóteses da pesquisa.

Conforme Fonseca et al. (2016) salientam, a geração de gráficos possibilita realizar comparações entre assuntos específicos e visualizar a incidência de cada tipo de informação da amostra selecionada, sendo essencial o conhecimento sobre os procedimentos do Design da Informação para categorizar e organizar as informações de forma acessível e garantir a eficiência da investigação científica.

Segundo Mirabeau et al. (2019), com o auxílio de recursos e softwares apropriados para estruturar e visualizar os dados de uma análise estatística, é possível comparar os critérios avaliados na catalogação. Nesse contexto, as tabelas dinâmicas do Excel foram fundamentais para criar os gráficos de determinadas informações a fim de identificar suas relações (Figura 8).

Desse modo, é possível gerar gráficos dinâmicos que auxiliam no estabelecimento de relações entre as categorias de análise, verificando padrões e comportamentos do acervo. Inicialmente, foram gerados gráficos estatísticos isolados de cada variável para entender suas porcentagens em relação ao todo. Em seguida, foram criados outros gráficos que relacionavam umas categorias às outras para identificar as proporções e o comportamento gráfico dos exemplares analisados (Figura 9).

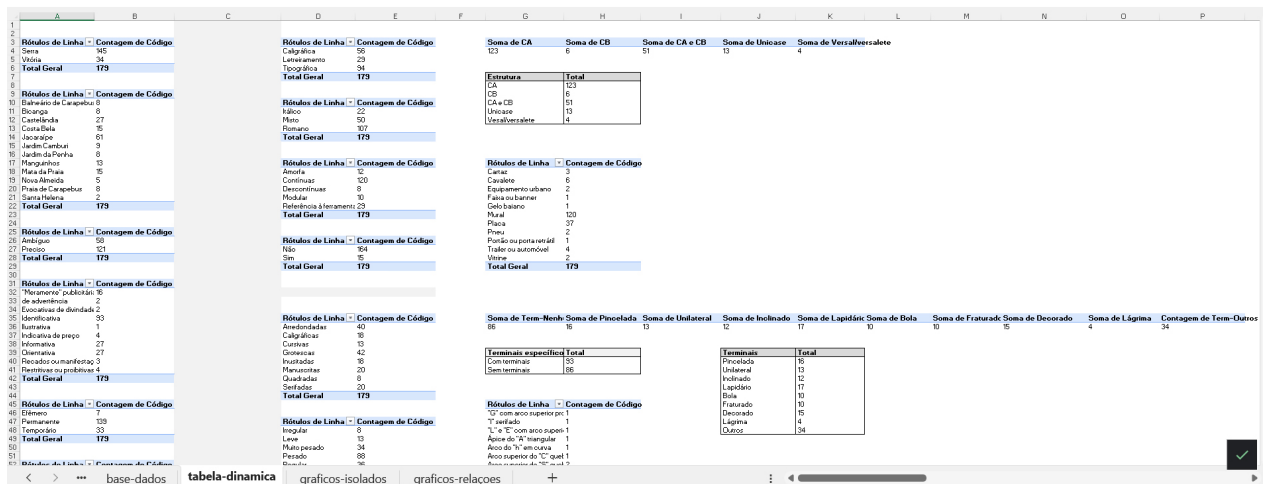


Figura 8 Utilização das tabelas dinâmicas geradas a partir da base de dados.

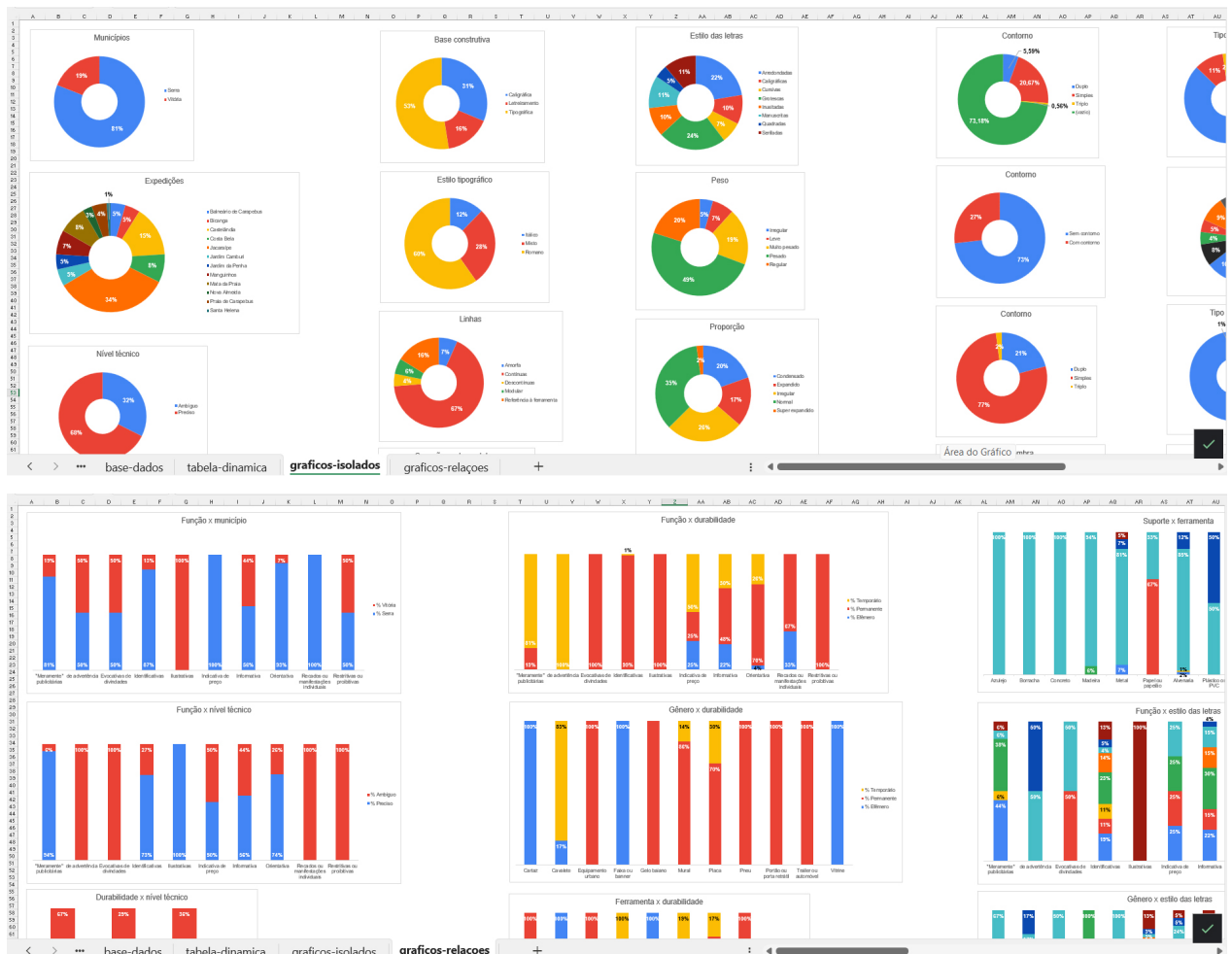


Figura 9 Geração de gráficos estatísticos de cada categoria de análise isolada e que relacionam as categorias entre si, gerados a partir das tabelas dinâmicas.

Após observar as ocorrências de cada categoria isolada, foram criados *dashboards* dinâmicos e interativos para visualizar a relação dos dados de cada seção, entre si e entre outras. O painel utiliza o recurso de segmentação de dados do *Excel* para automatizar as visualizações gráficas, criadas a partir das tabelas dinâmicas, em relação a critérios diferentes ou semelhantes entre si.

Foi desenvolvido um *dashboard* para cada seção da ficha de análise, como para a identificação geral, os atributos formais e elementos extra-tipográficos. Por exemplo, a Figura 10 mostra os dados referentes à identificação geral dos letreiramentos e uma barra lateral de seleção de diferentes categorias. Ao selecionar a categoria de gênero, na variável mural, o *dashboard* apresenta apenas as informações relacionadas aos letreiramentos que são murais.

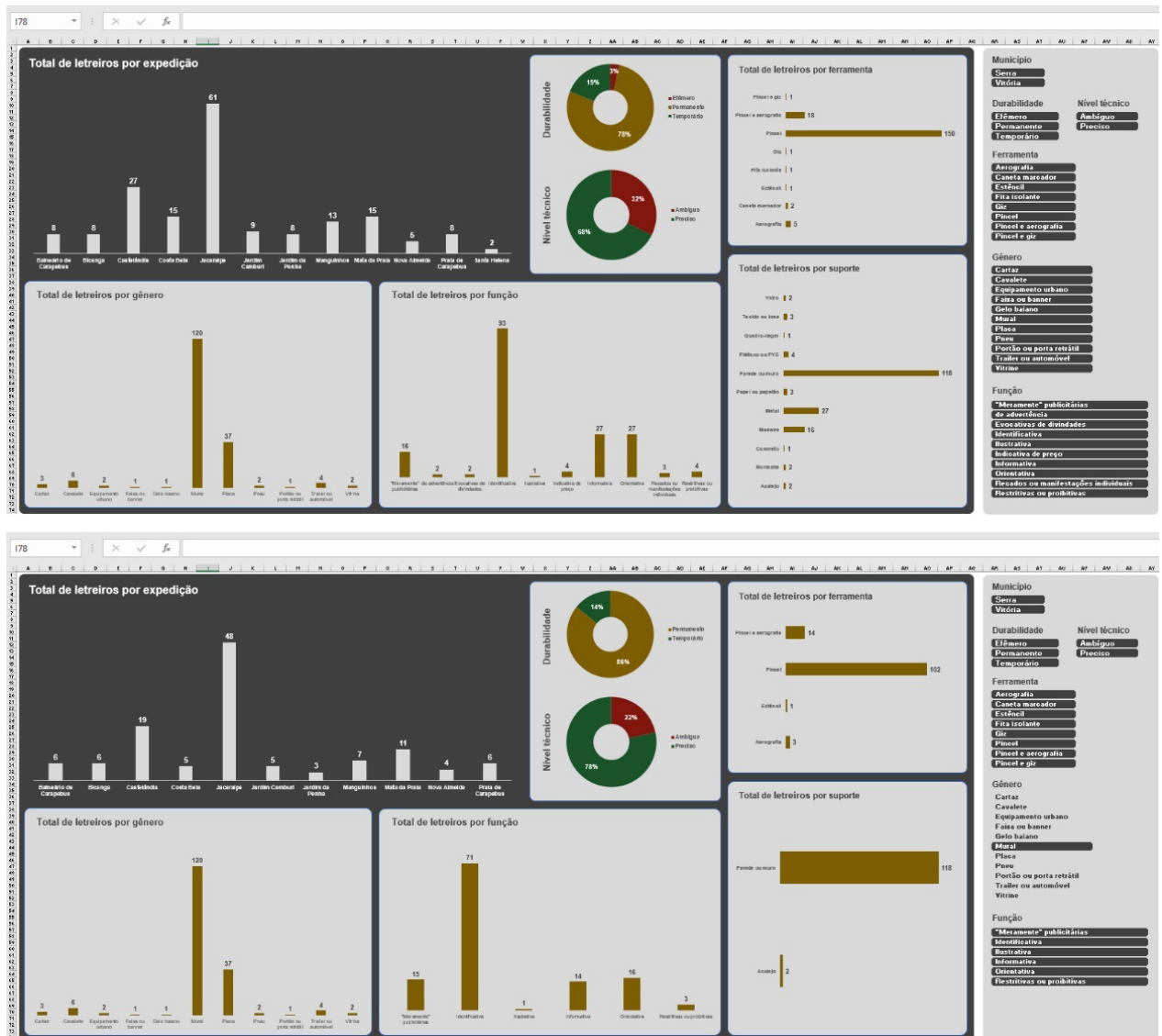


Figura 10 Dashboard de identificação geral dos letreiramentos populares apresentando todos os dados e, depois, apenas informações referentes ao gênero mural.

Nesse sentido, a apresentação dos resultados gerados a partir das tabelas e gráficos dinâmicos pode ser definida de acordo com o tipo de informação coletada. A escolha do tipo de representação gráfica adequada e coerente com os dados da pesquisa amparam a discussão dos resultados, podendo ser projetados gráficos e infográficos com a compilação de diferentes informações sobre o acervo (Fonseca et al., 2016).

Desse modo, optou-se por apresentar os dados sobre os letreiramentos populares em representações gráficas e quadros descritivos de cada categoria que identificam as variáveis encontradas, sua porcentagem e exemplo de cada, como nas Figuras 11, 12 e 13.



Figura 11 Diversidade dos letreiramentos populares catalogados por gênero.



Figura 12 Apresentação dos dados referentes aos estilos de letras analisados.



Figura 13 Elementos estruturais dos letreiramentos populares.

3.2 Entrevistas

A análise dos depoimentos coletados foi fundamental para relacionarmos a prática e a teoria. Como complemento à análise tipográfica, conhecer o histórico, os métodos e as experiências de profissionais ativos da região possibilitaram uma aproximação mais profunda sobre o contexto sociocultural dos letreiramentos populares.

3.2.1 Levantamento e cadastro dos pintores de letras

Inicialmente, foi necessário criar uma listagem dos profissionais para agendamento das entrevistas. O levantamento dos pintores ocorreu durante a etapa dos registros fotográficos, devido ser característico de alguns profissionais disponibilizarem seu telefone para contato nos próprios artefatos. O convite para colaborar com a pesquisa foi realizado por chamada telefônica ou mensagem de texto, buscando esclarecer a importância das entrevistas para o projeto. Ao final desta etapa, agendamos três entrevistas com profissionais que atuam por toda a Grande Vitória.

3.2.2 Entrevistas semiestruturadas

Para realização das entrevistas, utilizou-se o método semiestruturado que, segundo Duarte (2004), permite um discurso mais livre e espontâneo, mas atende aos objetivos da pesquisa seguindo um roteiro pré-definido de questões. O intuito das entrevistas foi compreender o perfil dos pintores, conhecer seu histórico profissional, identificar suas prováveis referências visuais e como faz uso de técnicas, ferramentas e suportes.

O roteiro da entrevista foi desenvolvido com base nas pesquisas de Finizola (2010), Guimarães (2011) e Eller (2014), sendo dividido em duas partes: i) informações gerais, como nome do pintor, idade e sobre sua trajetória profissional; e ii) aspectos referentes à pintura de letras, ao modo como são produzidas e como os profissionais compreendem o ofício na atualidade. As questões podem ser observadas na Figura 14.

| SEÇÕES | QUESTÕES |
|---------------------|---|
| O pintor de letras | Dados pessoais: nome, idade, telefone, formação escolar e profissional. |
| | Como ou com quem começou e aprendeu a pintar letras? |
| | Fez algum curso, se sim, esse aprendizado influencia em sua técnica atual? |
| | Qual nome se refere ao ofício? |
| | Quais são os estilos de letra que pinta? |
| | Onde aprendeu a fazer esses estilos? |
| | Qual estilo gosta mais de pintar? |
| | Possui alguma especialidade? |
| | Por quais bairros atua? |
| A pintura de letras | Quais são os estilos que você usa como referência? |
| | Possui algum estilo próprio desenvolvido para pintar letras? |
| | Quais são os critérios de escolha de estilos e cores? |
| | Em quais principais suportes você pinta? |
| | Como você descreveria as demandas do mercado no passado e atualmente? |
| | Quais são os impactos que você observa para o futuro da profissão com a diminuição da procura devido às tecnologias digitais de impressão? E devido ao crescimento de anúncios digitais em redes sociais, tendo em vista o distanciamento social causado pela pandemia? |
| | Por que você acredita que as pessoas continuam optando pela produção artesanal diante da digitalização e da globalização? |
| | Se puder responder, como e quanto cobra pelo serviço? |
| | Se possível, descreva seu local de trabalho, ferramentas e técnicas de produção. |
| | Se possível, descreva o passo-a-passo da pintura de letras. |

Figura 14 Roteiro de entrevista da pesquisa.

Os depoimentos foram registrados por meio da gravação de áudio, acompanhado de fotografias e vídeos da área de trabalho e do processo de produção de cada profissional. Além disso, ao final das entrevistas foram tomadas notas sobre as impressões gerais de cada pintor com o intuito de auxiliar na análise dos depoimentos.

3.2.3 Transcrição e análise dos depoimentos

Ao final de cada entrevista, foi realizada a transcrição dos depoimentos a partir dos registros de áudio. Em seguida, iniciou-se a análise das informações obtidas, buscando responder às questões propostas no roteiro e ressaltando trechos importantes do depoimento do participante, principalmente em relação às suas técnicas de produção.

Os dados coletados foram sistematizados em seis grupos que buscaram categorizar as questões do roteiro: i) histórico pessoal; ii) histórico profissional; iii) estilos de letras; iv) demandas do mercado de trabalho; v) método de trabalho; e vi) técnicas, ferramentas e materiais. Tais grupos auxiliaram no desenvolvimento de uma análise mais consistente, visto que o método empreendido para a realização das entrevistas demanda um certo cuidado com a interpretação e a construção de categorias.

A partir da estruturação e organização das informações relevantes de cada participante, foi possível detalhar as impressões gerais das entrevistas a fim de traçar o perfil dos pintores de letras da região, evidenciando as particularidades de cada um. De forma a complementar a análise, foram elaborados dois diagramas descritivos para cada pintor:

1. Informações básicas: contém data da entrevista, nome do pintor, idade, local de residência, escolaridade, especialidade, tempo de profissão, locais de atuação e estilos de letras mais recorrentes que produz;
2. Processo de produção: contém lista de materiais usados, preparação dos instrumentos de trabalho e técnicas de pintura.

Como exemplo, a Figura 15 e 16 apresenta os diagramas do pintor Cesar, que trabalha com faixas, murais e cartazes.



Cesar Santa Clara de Sousa

| | |
|---|--|
| <i>Data da entrevista:</i> 20 de abril de 2022 | <i>Especialista em:</i> Faixas, murais e cartazes |
|---|--|

| | | |
|---------|------------------|----------------------|
| 55 anos | 2º grau completo | 40 anos de profissão |
|---------|------------------|----------------------|

Trabalha como autônomo em sua oficina e em vários bairros da Grande Vitória

| | |
|---------------------|--|
| Reside em Cariacica | <i>Locais de atuação:</i> Cariacica e Serra |
|---------------------|--|

Estilos de letras:
Grotesca e arredondada

Figura 15 Informações básicas do pintor Cesar.

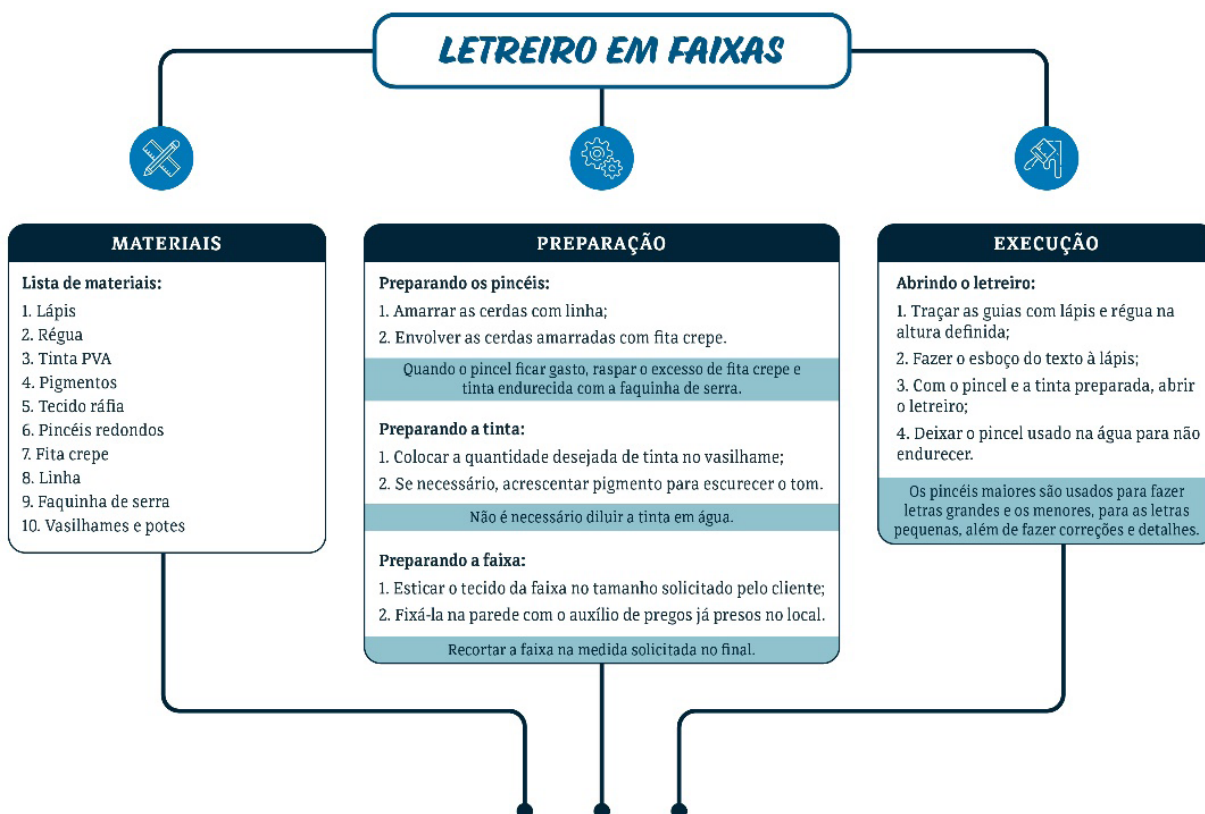


Figura 16 Processo de produção do pintor Cesar.

3.3 Discussão dos resultados

A partir dos resultados gerados na pesquisa e do cruzamento entre suas variáveis, foi possível destacar as principais características dos letreiramentos populares analisados, relacionando-as com as informações coletadas nas entrevistas. Uma vez que o tipo das informações tratadas se tornou mais transparentes no decorrer da análise, conseguimos escolher o tipo de representação gráfica mais adequada. Desse modo, desenvolvemos infográficos exploratórios, de acordo com Moraes (2013), que nos

permitiram compreender melhor os atributos formais dos artefatos, os métodos e ferramentas de trabalho e as referências visuais dos pintores.

Considerando que infográficos exploratórios incluem a descrição de elementos, sua produção foi determinada por um levantamento e apuração de dados que foram traduzidos para a linguagem gráfica de acordo com os objetivos da pesquisa. Em outras palavras, tanto as informações coletadas na análise tipográfica quanto as processadas nas entrevistas foram apresentadas com base em técnicas de representação gráfica (imagens, esquemas, cores etc.) complementadas por um texto descritivo (Moraes, 2013).

Por exemplo, foram criados infográficos que relacionam as categorias da análise tipográfica com os estilos de letras identificados (Figura 17). O intuito foi agrupar os letreiramentos conforme suas características formais para ressaltar suas informações gerais, como os locais onde os estilos foram mais encontrados, os gêneros e as funções mais predominantes identificadas em cada estilo, o nível de rigor técnico empregado por seus autores e os tipos de ferramentas utilizadas.

Em um segundo momento, buscou-se compreender os dados levantados na análise tipográfica com as informações coletadas nas entrevistas. Foi desenvolvido um esquema para cada pintor entrevistado que associa a atuação, a especialidade, as ferramentas, os estilos de letras mais usados e seus atributos formais – construção, forma, decoração, cor



Figura 17 Aspectos das letras caligráficas e cursivas.

e posicionamento –, bem como o uso de elementos extra-tipográficos. Por exemplo, a Figura 18 apresenta o esquema elaborado para o pintor Cesar.

Vale lembrar que tais representações ressaltam as características mais marcantes dos resultados da pesquisa, considerando as variáveis mais predominantes de cada atributo avaliado. Para tornar os resultados mais claros e compreensíveis ao leitor, foi necessário simplificar os dados encontrados na análise devido ao grande volume de informações coletadas.

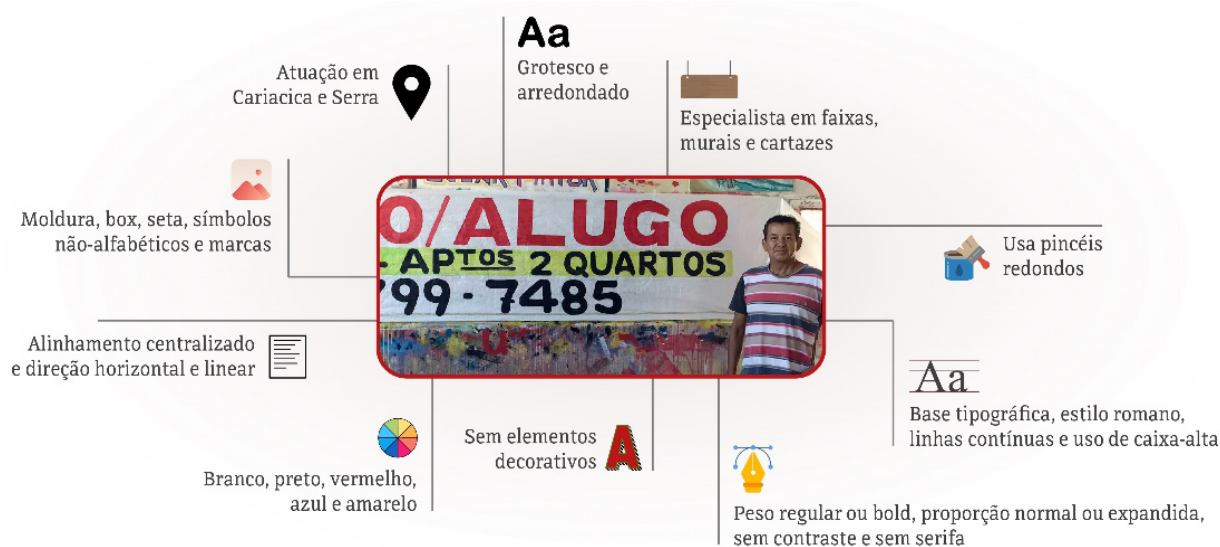


Figura 18 Relação dos dados da análise tipográfica com os da entrevista do pintor Cesar.

4 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo apresentar a metodologia de análise de letreiramentos populares desenvolvida a partir de uma pesquisa que buscou identificar traços e estilos dessas manifestações gráficas na Região Metropolitana da Grande Vitória (ES). Para isso, adaptou-se o conjunto metodológico de Fonseca et al. (2016), indicado para estudos de memória gráfica, a fim de investigar esses artefatos por meio de uma análise tipográfica. Com o uso de procedimentos do Design da Informação, tal metodologia permitiu verificar o perfil dos letreiramentos populares da região a partir da criação de representações gráficas adequadas e coerentes com cada tipo de dado encontrado.

Além da revisão bibliográfica, a metodologia prevê o desenvolvimento de duas frentes de trabalho paralelas, que correspondem à análise tipográfica e à aproximação com o contexto sociocultural do artefato. Em ambas as fases foi necessário organizar e selecionar informações por meio de produtos gerados ao longo da pesquisa, como fichas, tabelas, gráficos e infográficos, para uma melhor visualização dos dados coletados nas pesquisas de campo (registro fotográfico e entrevistas). Desse modo, os resultados gerados estão amparados por uma análise sistemática e completa, fundamental na pesquisa científica.

Acredita-se que essa metodologia pode ser aplicada em outras pesquisas que também visam compreender a importância de artefatos gráficos ligados ao vernacular para a cultura visual de um povo. Pesquisas como esta permitem entender as relações entre a prática manual de pintar letras com questões tecnológicas, sociais e culturais das sociedades, promovendo a memória gráfica local e brasileira.

Agradecimento

Agradecemos ao apoio institucional concedido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Referências

- Bento, A. A., Silva, S. A., & Fonseca, L. P. (2022). Proposta metodológica para análise tipográfica de letreiramentos populares. *Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design* (pp. 1334–1355). São Paulo: Blucher.
- Dixon, C. (2008). Describing typeforms: A designer's response. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, 5(2), 21–35.
- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, 24, 213–225.
- Eller, E. N. (2014). *Letras do cotidiano [manuscrito]: A tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte*. [Dissertação de mestrado]. Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Farias, P. L., & Braga, M. C. (Org.). (2018). *Dez ensaios sobre Memória Gráfica*. São Paulo: Blucher.
- Finizola, F. (2010). *Tipografia vernacular urbana: Uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo: Blucher.
- Fonseca, L. P., Gomes, D. D., & Campos, A. P. (2016). Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, 13(2), 143–161.
- Guimarães, V. (2011). *Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Desenho Industrial. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Krucken, L. (2009). *Design e território: Valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel.
- Mirabeau, A., Lima, E. C., & Lima, G. C. (2019). Visualização de dados e memória gráfica brasileira: O caso Orlando da Costa Ferreira. *Anais do CIDI – 9º Congresso Internacional de Design da Informação e 9º CONGIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação* (pp. 2435–2443). São Paulo: Blucher.
- Moraes, A. (2013). *Infografia: História e projeto*. São Paulo: Blucher.
- Rodrigues, M. (2014). *Tipografia vernacular*. Rio de Janeiro: Rio Book's.
- Sampaio, M. H. (2012). *Letreiros populares do Recife: Uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos*. [Dissertação de mestrado]. Departamento de Design. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Sobre os autores

Amanda Ardisson Bento

ardissonbento@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte, MG

Sérgio Antônio Silva

sas.sergiosilva@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte, MG

Letícia Pedruzzi Fonseca

leticia.fonseca@ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, ES

Artigo recebido em/*Submission date*: 31/5/2023

Artigo aprovado em/*Approvement date*: 31/7/2023